

## **NOTA PRÉVIA - CORPO, GÊNERO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A PROFISSIONALIZAÇÃO DE MULHERES NA ESCOLA DA SAÚDE DE NATAL/RN**

LARISSA MAIA DE SOUZA  
AVELINO ALDO LIMA NETO  
JACQUES GLEYSE

### **RESUMO**

O presente estudo emerge da constatação de uma lacuna no campo epistemológico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a saber, a escassa quantidade de estudos sobre corpo e gênero nessa modalidade educativa. Objetiva-se compreender as articulações entre a formação profissional em saúde e os processos de subjetivação vivenciados pelas estudantes do curso técnico da Escola da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ESUFRN). Para tanto, problematizar-se-ão as causas da feminização do curso técnico em Enfermagem, bem como se desvelarão as experiências de subjetivação vividas pelas estudantes. Será empregada metodologia de abordagem qualitativa e exploratória, utilizando entrevistas como técnica de coleta de dados. Como resultado, espera-se visibilizar as questões de gênero no contexto da EPT, contribuindo para a sua expansão epistemológica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Profissional, gênero, corpo, subjetivação.

### **PRIOR NOTICE - BODY, GENDER AND PROFESSIONAL EDUCATION: THE PROFESSIONALIZATION OF WOMEN IN THE NATAL/RN HEALTH SCHOOL**

### **ABSTRACT**

The present study emerges from the finding of a gap in the epistemological field of Technological Professional Education (TPE), namely, the scarce amount of studies on body and gender in this educational modality. The objective is to understand the articulations between the health professional formation and the subjectification processes experienced by the students of the technical course of the School of Health of the Federal University of Rio Grande do Norte (SHFURN). Therefore, the causes of feminization of the technical course in Nursing will be problematized, as well as the experiences of subjectivation lived by the students. The qualitative and exploratory approach methodology will be used, using interviews as a data collection technique. As a result, it is expected to make gender issues visible in the context of TPE, contributing to its epistemological expansion.

**KEYWORDS:** Professional Education, genre, body, subjectivation.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho integra uma pesquisa de mestrado, em fase inicial, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). A investigação se insere em um projeto mais amplo intitulado *Corpo, gênero e sexualidade na Educação Profissional: cenários epistemológicos e subjetivos*, aprovado pelo edital MCTIC/CNPq n.º 28/2018 (universal), processo 433601/2018-3 e no contexto do Acordo de Cooperação Internacional entre o IFRN e a Faculdade de Educação da Universidade de Montpellier/França.

O discurso sobre os processos de educação suscita continuamente novas reflexões teóricas e institucionais, de maneira que instaura e inaugura diversos debates nas múltiplas vertentes que se apresenta, dentre as quais situa-se a da Educação Profissional. Refletir sobre esses processos é considerar as diversas demandas presentes na sociedade moderna. Tal oferta educativa se concentra nos níveis técnicos, tecnólogo, acadêmico, especializado, formação continuada e etc. Logo, considerar os aspectos que envolvem os atores desse processo permite-nos entender esse sujeito na sua realidade e na complexidade de sua constituição, que engloba aspectos históricos, éticos, culturais, estéticos, políticos e afetivos.

A EPT, nesse contexto, é uma modalidade educativa bastante discutida na contemporaneidade. Desde meados dos anos de 1990, seu debate tem sido ampliado na pesquisa educacional no Brasil, principalmente devido à proposição e implementação de um amplo conjunto de reformas educacionais e ao estabelecimento de diversas políticas públicas e programas governamentais relacionados à temática (MOLL, 2010).

Essa remodelação de exigências de qualificação profissional aponta para princípios concretos de conhecimento dos trabalhadores, visando um perfil diferenciado dos profissionais, sendo esse perfil mais amplo em termos de competências e mais polivalente em termos de atuação, não se tratando apenas de treinamento e apreensão de habilidades técnicas, mas de construção de capacidade, como nos apontam Silva e Moreira (2015).

Tangivelmente a esse debate, ressaltamos o papel da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ESUFRN) como unidade acadêmica especializada na formação profissional em saúde. Ela tem por “finalidade desenvolver e aplicar conhecimentos de educação profissional na área da saúde em níveis de formação inicial e continuada, técnico, graduação e pós-graduação” (UFRN, 2015).

Nos últimos anos, a ESUFRN diversificou a oferta de cursos técnicos e iniciou uma expansão do ensino, da pesquisa e da extensão para os níveis tecnológicos e de pós-graduação. Esse esforço tem proporcionado o seu desenvolvimento e o reconhecimento de suas atividades regulares, principalmente no que concerne ao fortalecimento e desenvolvimento do seu Projeto Político Pedagógico (PPP) e das metas institucionais direcionadas à formação do profissional da saúde.

Nesse contexto, uma questão interessante a ser ressaltada diz respeito ao corpo discente. A ESUFRN, mesmo disponibilizando cursos Técnicos e Pós-técnicos, Graduação tecnológica, Especialização, Mestrado Profissional e Pronatec, possui um alunato predominantemente feminino<sup>1</sup>, fato que nos leva a reflexões sobre as possíveis interfaces entre as questões de gênero

---

<sup>1</sup>

e a Educação Profissional experimentada na Escola da Saúde de Natal/RN.

Os sujeitos da nossa pesquisa serão as alunas do curso técnico em Enfermagem, numa amostra a ser ainda definida. Para a análise teórica, recorreremos à produção bibliográfica acerca do corpo e do gênero, para a partir do arcabouço aí presente, problematizar<sup>2</sup> as causas dessa feminização e desvelar os sentidos da formação humana integral, que constitui uma categoria epistêmica central da Educação Profissional. Assim, destacamos como categorias desta pesquisa as noções de corpo e gênero – apresentadas conjuntamente devido à sua indissociabilidade teórica –, e a de Educação Profissional – no interior da qual se situam outros conceitos centrais, como o de trabalho e o de profissionalização. Esse conjunto de conceitos pode nos mostrar caminhos que contemplem o entendimento dessas questões históricas e que têm relevância para pensarmos o problema a ser investigado junto aos sujeitos da ESUFRN que compõem a nossa amostra.

Nesse sentido, a investigação se justifica por provocar problematizações acerca da lacuna no campo epistemológico da Educação Profissional no que concerne às questões relativas ao corpo, ao gênero e à sexualidade, conforme estado da arte apresentado por Lima Neto, Cavalcanti e Gleyse (2018). Em segundo lugar, sua importância reside na visibilização de questões pertinentes à profissionalização das mulheres, em suas indissociáveis relações com âmbitos problemáticos da vida social, política e educativa. Ao fazê-lo, este estudo possibilita ultrapassar e superar a compreensão do corpo biológico, pois parte de um entendimento de um corpo histórico, dotado de sentidos culturais atados à sua compreensão simbólica, na qual se inserem os recortes de gênero e classe, por exemplo.

Na presente pesquisa, constatou-se a permanência, em 2019, da ausência de estudos já diagnosticada pelo estado da arte anteriormente mencionado. Chegamos à essa conclusão a partir da consulta a três importantes bases de dados: O portal de Periódicos Capes; a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o portal *Memoria*, repositório institucional do IFRN, onde são encontradas as dissertações até hoje defendidas no Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional (PPGEP/IFRN).

Os bancos de dados foram pesquisados na ordem de citação do parágrafo anterior, utilizando o campo “pesquisa avançada” para inserção das palavras-chave. Além disso, consideramos o recorte temporal de 2008 a 2019, devido ao fato de, no ano de 2008, ter sido fundada pela Lei n. 11.892 a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Foram realizadas quatro buscas: a primeira empregou os termos “Educação profissional” e “gênero”; na segunda pesquisou-se os termos “Educação profissional” e “corpo”; a terceira, “Educação Profissional” e “subjetividades” e por último, “Educação Profissional” e “mulheres”. Na Figura 1, a seguir, demonstra-se o número de estudos encontrados em cada base de acordo com os descritores.

---

<sup>1</sup> Aproximadamente 70% dos discentes da ESUFRN são mulheres, de acordo com dados divulgados na página oficial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte a respeito dos alunos matriculados.

<sup>2</sup> “conjunto das práticas discursivas ou não discursivas que introduz algo no jogo do verdadeiro e do falso e o constitui como objeto para o pensamento (seja sob forma da reflexão moral, do conhecimento científico, da análise política etc.)”. (FOUCAULT, 2004, P. 240).

Banco de dados	Descritores				Total
	“Educação profissional” e “gênero”,	“Educação profissional” e “corpo”	“Educação Profissional” e “subjetividades”	“Educação Profissional” e “mulheres”	
Capes	134	214	104	126	578
BDTD	12	0	0	16	28
Memória	1	0	0	3	4
<b>Total</b>	<b>147</b>	<b>214</b>	<b>104</b>	<b>145</b>	

Figura 1: Representação das publicações encontradas de acordo com o banco de dado

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Apesar das publicações encontradas, apenas 16 destas apresentam os dois descritores no mesmo texto. Diante disso, reforçamos a pertinência deste estudo, pois ele abre um novo eixo de pesquisa até então pouco explorado no que concerne à relação entre as categorias gênero, subjetivação e Educação Profissional em Saúde.

**2 FACE AO EXPOSTO, E PARA MELHOR COMPREENDER O PROBLEMA EM TELA, PROPOMO-NOS A SEGUINTE QUESTÃO DE PESQUISA: QUAIS AS RELAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE E OS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO VIVENCIADOS PELAS MULHERES ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DA ESUFNRN? PARA TANTO, ASSUMIMOS COMO OBJETIVO GERAL COMPREENDER AS ARTICULAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE E OS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO VIVENCIADOS PELAS MULHERES ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO DA ESCOLA DA SAÚDE DE NATAL/RN. COMO OBJETIVOS ESPECÍFICOS, INTENTAMOS PROBLEMATIZAR AS CAUSAS DA FEMINIZAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM, BEM COMO SE DESVELAR AS EXPERIÊNCIAS DE SUBJETIVAÇÃO VIVIDAS PELAS ESTUDANTES, ENFATIZANDO OS ASPECTOS RELATIVOS AO CORPO E AO GÊNERO. ALÉM DISSO, ANALISAR AS POSSÍVEIS RELAÇÕES DE TAIS EXPERIÊNCIAS SUBJETIVATÓRIAS COM O TRABALHADOR ENQUANTO PRINCÍPIO EDUCATIVO EM SUA POTÊNCIA EMANCIPATÓRIA. REFERENCIAL TEÓRICO**

Edificada pela Lei de Diretrizes e Bases LDB nº 9193/1996, regulamentada pelo Decreto nº 5154/2004 e posteriormente incorporada à LDB pela Lei 11.741/08, a Educação Profissional e Tecnológica sofreu profundas alterações e começou a ter organização própria (BRASIL, 2004; 2008). Uma dessas mudanças foram os currículos baseados em competências, objetivando abranger a atual divisão social e técnica do trabalho.

Então, exige-se um conhecimento para a vida produtiva, desenvolvendo competências e habilidades adaptáveis ao trabalho flexível, mais abrangente, atendendo às demandas de um mercado em constante mudança (PEREIRA; RAMOS, 2006). O trabalhador, nesse contexto, é

induzido a produzir sua vivência através de suas atividades laborais e torna-se parte do processo produtivo do capitalismo, no qual trabalho molda para a realidade do serviço.

Em consonância, Ramos (2013) afirma que a Educação Profissional constitui-se em processo formativo cujos futuros trabalhadores são educados para produzirem sua existência por meio do trabalho, o qual se volta para a produção de bens e serviços necessários e socialmente reconhecidos pela sociedade. Criou-se, portanto, uma necessidade de instituir, a partir de demandas do mercado, escolas técnicas com o compromisso da formação profissional considerando seus desdobramentos no Brasil.

Essas instituições se compõem a partir de um rico campo de produção do conhecimento e têm gerido esforços na formação destes profissionais, mais aptos a lidar com os problemas da sociedade brasileira. Na esfera da saúde, e tendo em vista o atendimento das necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), desenvolvem-se as Escolas Técnicas de Saúde do SUS (ETSUS), criadas em sua maioria na década de 80 em um contexto político de reconstrução da cidadania e do Estado de Direito.

Nesse cenário, destacamos a importância da Lei Orgânica, nº 8.080/90, cujo escopo foi regulamentar os serviços de saúde em todo o território nacional. Em seu artigo 27, inciso I, ela afirma que formação dos trabalhadores deve se organizar no interior das instituições, tendo em vista “um sistema de formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação, além da elaboração de programas de permanente aperfeiçoamento de pessoal” (BRASIL, 1990). Assim, as ETSUS nascem como estratégia frente ao problema da baixa qualificação da força de trabalho empregada nos serviços de saúde, e têm como principal missão “promover a profissionalização dos trabalhadores de nível médio, sem qualificação específica para o desenvolvimento das ações de saúde” (SÓRIO; LAMARCA, 1998, p. 149).

Considerando o conhecimento balizado na ação-reflexão-ação, e associadas à defesa de uma sociedade mais justa e inclusiva, essas instituições têm despendido esforços para acompanhar as discussões sobre a responsabilidade e os desafios da formação profissional em saúde. As escolas técnicas, muitas vezes vinculadas às universidades federais, têm o objetivo de garantir a formação desses trabalhadores, atendendo a necessidade de prover competências para uma prática que esteja apta a lidar com os problemas da realidade dos serviços de saúde.

Nesse contexto, ressalta-se a importância ESUFRN como local desta pesquisa, já que ela possui um longo histórico como Escola Técnica atrelada à área em xeque, aparecendo como a mais antiga nessa modalidade no Brasil, uma vez que sua fundação se deu em 1934 (AZEREDO; CARVALHO, 2010). Inicialmente criada para atender conjunturas emergenciais de saúde e preencher a demanda profissional neste setor, hoje ela compõe a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e encontra-se filiada ao Conselho Nacional de Dirigentes das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais (CONDETUF), apresentando um portfólio de 19 cursos entre eles Técnicos, Pós-Técnicos, Graduação Tecnológica, Especialização, Mestrado Profissional e Pronatec.

A ESUFRN ainda é membro da Comissão de Integração entre os serviços de saúde e as instituições de ensino (CIES), na qual apoia a construção de planos regionais de educação permanente. Destaca-se, além disso, pela qualidade da oferta e pela construção de habilidades e competências indispensáveis aos profissionais atuantes no setor da saúde, pois pauta sua proposta pedagógica em conhecimentos, habilidades e atitudes para apreensão, compreensão, análise e transformação da realidade, tanto no campo tecnológico como nos campos político, social, ético e humanístico (ESTACIO et al, 2018). Ao escolher como foco principal o aluno-

trabalhador e para promover a profissionalização cidadã dos educandos de forma integral e crítica, a instituição se baliza em princípios politécnicos, considerando a ética, a política e os valores humanos na perspectiva de contribuir para a melhoria da saúde da população.

Nesse contexto, é necessário considerar que os discentes da ESUFRN são atores dos processos emancipadores e transformadores vividos na Educação Profissional. Portanto, valorizá-los e ter em vista seus anseios e dificuldades possibilita o enfrentamento no desafio de universalizar a formação técnica profissional e a educação permanente para o SUS.

### **3 DESCRIÇÃO METODOLÓGICA**

A investigação será realizada sob uma abordagem de natureza qualitativa que, segundo Minayo (2002), visa aprofundar-se no mundo dos significados, das ações e relações humanas, ou seja, um lado não perceptível e não captável por meio de equações, médias e dados estatísticos. Logo, esse tipo de pesquisa se caracteriza por investigar o problema no seu espaço natural, constituindo-se o pesquisador no elemento principal de investigação. Ou, melhor dizendo, “as questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, igualmente, com o objetivo de investigar os fenômenos em toda sua complexidade e em seu contexto natural” (BOAVENTURA, 2007, p. 56-57).

O trabalho de campo caracteriza-se como um estudo exploratório, de acordo com Gil (2010), a fim de proporcionar uma maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito e descrever as características de determinado grupo. Assim, esse estudo assinalar-se por estudar a realidade humana a partir do significado dado pelos sujeitos participantes. Dessa forma, utilizaremos como estratégias de coleta de dados entrevistas semiestruturadas, para nos aproximarmos do problema a ser compreendido.

Pretende-se, nessas entrevistas, dar voz às estudantes do curso técnico em Enfermagem da ESUFRN, para que possamos interpretar as relações entre a profissionalização dessas mulheres e seus processos de subjetivação no interior desse percurso profissional. Para tanto, elaboraremos um Roteiro de Entrevista a partir de questões tecidas sob o viés das categorias conceituais anteriormente apresentadas, de forma que seja possível nortear o diálogo. O registro do discurso realizar-se-á por meio de gravação de áudio e posterior transcrição.

O roteiro será composto por questões abertas, as quais darão abertura para que a livre expressão dos sujeitos. Desse modo, a pesquisadora também poderá abordar novos pontos, quando aparecerem novos significados no processo dos relatos. As entrevistas serão realizadas individualmente e pessoalmente, e sua aplicação será diretamente entre pesquisador-sujeito.

### **4 DISCUSSÕES**

A pesquisa apresenta-se em fase inicial. Expõem-se nesta nota prévia, portanto, apenas alguns esboços de discussões teórico-conceituais.

Fazendo-se uma breve observação sobre os alunos ativos do curso técnico em Enfermagem, percebe-se que os discentes são predominantemente mulheres. Estatisticamente falando, dos trezentos e cinquenta e dois (352) alunos matriculados no curso técnico, apenas cem (100) são homens, ou seja, pouco mais de 70% do alunato é feminino. Diante dessa constituição atual e da escassez de pesquisas que levem em consideração Educação Profissional,

gênero e subjetividade, é interessante problematizar as causas da feminização do curso técnico em Enfermagem da Escola de Saúde.

Inicialmente, algumas profissões consideradas masculinas como, por exemplo, o magistério, foram submetidas a processos históricos que transformaram tal contexto, tencionando os interesses hegemônicos sustentados pelo patriarcado ocidental, que se materializam nos estereótipos de gênero. Na verdade, nesse âmbito como em todos os outros da vida social, não se trata de uma mudança puramente biológica. Esta, na verdade, se inscreve no campo do simbólico e vai impregnando o imaginário social, sobretudo o feminino, com o discurso da “vocação” (CHAMON, 2006). A partir desse imaginário o magistério enquanto profissão passa a adquirir características supostamente femininas, tais como, fragilidade, afetividade, paciência, doação, conforme indicam Nascimento (2018) e Nascimento e Morais (2018) no que concerne à formação dos professores de Natal.

Nesse sentido, vislumbramos que a “aptidão” a certas profissões atravessa a questão de gênero a qual não resulta da existência de dois sexos, macho e fêmea. Na verdade, decorre de conexões em que os indivíduos são transformados, através das relações sociohistóricas e culturais, em homens e mulheres, cada uma destas categorias-identidades excluindo a outras (SAFFIOTI, 2004). Tais interfaces não se estabelecem sem ligação com aquilo que Foucault (1984) nomeou de “dispositivo de sexualidade”, uma vez que ser homem ou mulher corresponderá, linearmente, a um modo específico de desejo sexual. Assim, tanto o desejo quanto o gênero são atravessados, produzidos e apoiados em discursos que regulam e produzem verdades. Dessa maneira, o masculino e o feminino não devem ser tidos como blocos fechados, mas como construções sociais que sofrem modificações em diferentes contextos, nos quais são-lhe atribuídas distintas posições na ordem social e simbólica.

As instituições femininas e religiosas tiveram papel significativo nos cuidados aos doentes, e por isso a enfermagem apresentava-se como atividade prática em que a caridade era o atributo moral e religioso das ações desenvolvidas. Soma-se a isso a divisão de tarefas que ajudou a manter a separação entre um trabalho que requer pouca qualificação (representado pelo cuidado), exercido pelas auxiliares de enfermagem, e um trabalho especializado, “mais intelectualizado” (de controle, de coordenação, de interlocução), como aquele exercido pelo médico (RAMOS, 2009). Esses conceitos reforçam, assim, a divisão social do trabalho e criam a concepção errônea segundo a qual existem trabalhos femininos e masculinos.

Assim, a enfermagem tornou-se um exemplo paradigmático da divisão sexual do trabalho na perspectiva do gênero, reforçando a conotação de cuidados com o papel da mulher. Nesse caso, é interessante notar que mesmo os homens sendo minoritários no exercício da carreira, aparecem com grande frequência em níveis de gestão e supervisão. Esse processo, portanto, empurra o gênero para o sexo biológico e reduz as práticas sociais a “papéis sociais” sexuados, os quais remetem ao destino natural da espécie (KERGOAT, 2003). Nesse cenário, ademais, a segmentação do mercado de trabalho enuncia desigualdades nas relações de gênero e cria “guetos” femininos, ou seja, determinadas profissões tornaram-se eminentemente femininas e marcadas pela precariedade das condições de trabalho e do crescente desprestígio social (CAETANO, 2009).

Nessa perspectiva de feminização, podemos fazer um resgate histórico à primeira iniciativa de Educação Profissional no Brasil, a Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz, fundada em 1917, cujo objetivo era, principalmente, formar professoras de trabalhos manuais para as escolas primárias. Posteriormente, em 1963, aprovou-se o Curso Especial de Educação

Técnica em Cultura Feminina, destinado à constituição do magistério para a área de Economia Doméstica e Trabalhos Manuais, aprovado pelo Parecer n. 257 (MACHADO, 2013).

É notório que o processo de criação dessas escolas envolve as relações de gênero, determinadas histórica e socialmente, contribuindo para delinear práticas supostamente masculinas e outras femininas, estabelecidas de acordo com as concepções de cada sociedade, principalmente no que concerne ao trabalho. Os postulados mais fundamentais das Ciências Humanas asseveram que a cultura, portanto, fabrica papéis ou representações sociais que são absorvidas nos comportamentos e funda um sistema de valores, crenças, identificações e práticas incorporadas por cada pessoa e por grupos (DE SOUSA FILHO, 2017).

O antropólogo Marcel Mauss (2003) representa bem tais pressupostos basilares, ao pôr em tela a noção de *habitus*. Para ele, nós aprendemos pelo corpo, no qual a ordem social se inscreve por meio de confrontos permanentes. Para ele,

Esses *habitus* variam não simplesmente com os indivíduos e suas imitações, variam sobretudo com as sociedades, as conveniências e as modas, os prestígios. [...] O que se passa é uma imitação prestigiosa. A criança, como um adulto, imita atos bem sucedidos que ele viu ser efetuado por pessoas nas quais confia e que tem autoridade sobre eles. O ato se impõe de fora, mesmo um ato exclusivamente biológico, relativo ao corpo (MAUSS, 2003, p. 404-405).

O referido ensaio do antropólogo, dentre outras questões, apresenta a importância das relações sociais e interpessoais e mostra que esse processo de comportamento ocorre pela aprendizagem da cultura. Isto posto faz-se mister reconhecer o gênero situando-o na inscrição simbólica das culturas, expressa no mundo vivido. Assim, refletir e compreender a constituição desses estereótipos de gênero no interior da formação profissional em Saúde nos fará ampliar os olhares sobre o âmbito da Educação Profissional na ESUFRN.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente proposição de pesquisa de mestrado, espera-se visibilizar as questões de gênero no contexto da EPT, contribuindo para a sua expansão epistemológica. Intenta-se, igualmente, desvelar a partir dos discursos das alunas do curso técnico em enfermagem da ESUFRN esse corpo histórico e os sentidos atribuídos à sua Formação Profissional a partir de uma clivagem de gênero.

Acreditamos que esses relatos possam nos fornecer elementos significativos a fim de pensarmos nossas categorias de estudo, uma vez que as entrevistas – naquilo que elas dizem, mas também no silêncio do não-dito - nos oferecerão uma partilha de sentidos, que poderão nos fornecer ferramentas para o entendimento das questões levantadas.

## 6 REFERÊNCIAS

AREZEDO, G. A.; CARVALHO, I. H. S. **Escolas técnicas vinculadas às universidades federais: uma breve história.** In: MOLL, J. (org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília; 2008.



Disponível em: (<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm)>). Acesso em: 13 set. 2018.

\_\_\_\_\_, **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 19 set. 1990.

BOAVENTURA, E. M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CAETANO, E.; NEVES, C. E. P. **Relações de gênero e precarização do trabalho docente**. Campinas: Revista HISTEDBR On-line, n. Especial, p 251-263, mai.2009. Disponível em: (<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639539>>). Acesso em: 11 set. 2018.

CHAMON, M. **Trajatória de feminização do magistério e a (con)formação das identidades profissionais**. VI Seminário da Redestrado – Regulação Educacional e Trabalho Docente. 06 e 07 de novembro de 2006. – UERJ – Rio de Janeiro - RJ. Disponível em: (<<https://pt.scribd.com/document/157789614/Trajatoria-de-feminizacao-do-magisterio-e-a-conformacao-das-identidades-profissionais>>). Acesso em: 20 set. 2018.

DESOUZA FILHO, Alípio. **Tudo é construído! Tudo é revogável!**: a teórica construcionista crítica nas Ciências Humanas. São Paulo: Cortez, 2017.

ESTÁCIO, M. M. S et al. **A formação profissional em saúde na rede federal de educação profissional e tecnológica**. Revista brasileira da educação profissional tecnológica, v.2, 2018. Disponível em: (<<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7270>>). Acesso em: 13 set. 2018.

FOUCAULT, M. **Ditos e escritos: ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2004, p. 240.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade 1: A vontade de saber**. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª Ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

KERGOAT, D. **Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo** (tradução: Míria Nobre), 2003. Disponível em: (<[https://polignu.org/sites/poligen.polignu.org/files/adivisaosexualdotrabalho\\_0.pdf](https://polignu.org/sites/poligen.polignu.org/files/adivisaosexualdotrabalho_0.pdf)>). Acesso em: 22 set. 2018.

LIMA NETO, A. A. DE L.; CAVALCANTI, N. C. S. B.; GLEYSE, J. (In)visibilidades epistemológicas: considerações sobre corpo, gênero e sexualidade na Educação Profissional. **Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 12, n. 19, 24, p. 16-38, 2018.

MACHADO, L R. S. **Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional**. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica/Ministério da Educação, Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. V.1, nº 1(jun.2008). Brasília: MEC, SETEC, 2008.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MINAYO, M. C. S. (org). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

MOLL, J. (Org.) & Cols. In. CARVALHO, Olgamir Francisco. **Dualismo versus congruência. Diálogo entre o novo método brasileiro para formação profissional e o modelo didático ESC (Experiencial, Científico e Construtivista)**. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NASCIMENTO, F. L. S. **A Escola Normal de Natal: Rio Grande do Norte, 1908-1971**. Natal: IFRN, 2018.

\_\_\_\_\_; MORAIS, M. A. C. Representações da docência feminina no início do século XX. **Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 12, n. 19, 24, p. 39-62, dez. 2018.

RAMOS, M. N. Concepções e práticas pedagógicas nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde: fundamentos e contradições. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 7, suplemento, p. 153-173, 2009.

PERREIRA, I. B.; RAMOS, M. N. **Educação profissional em saúde** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. Temas em saúde collection. Disponível em: (<<http://books.scielo.org>>). Acesso em: 28 set. 2018.

SAFFIOTI, H.I.B. **Gênero, patriarcado e violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SILVA, P. E.; MOREIRA, F. J. F. **Mostra de saberes da educação profissional em saúde da escola de saúde pública do ceará: compartilhando aprendizagens**.

Revista brasileira da educação profissional tecnológica, v.1, n.8, 2015. Disponível em: (<<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3501>>). Acesso em: 20 set. 2018.

SÓRIO, R.; LAMARCA, I. **Novos desafios das Escolas Técnicas de Saúde do SUS. Physis-Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 147-164, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 2 de agosto de 2015**. EDITAL DE MATRÍCULA PARA OS CURSOS TÉCNICOS DA ESCOLA DE SAÚDE/UFRN. Natal/RN, 2 ago. 2019. Disponível em: [http://www.comperve.ufrn.br/conteudo/cursostecnicos/escolaenfermagem/2018/documentos/edital\\_cadastramento\\_20171213.pdf](http://www.comperve.ufrn.br/conteudo/cursostecnicos/escolaenfermagem/2018/documentos/edital_cadastramento_20171213.pdf). Acesso em: 21 set. 2019.

